
Por uma Aproximação Marxista dos Estudos sobre o Marxismo*

Lucien Goldmann**

Sobre este assunto difícil e capital, que nos permite enumerar nossas proposições e afirmações sem os ligar uns aos outros por transições abusivas. Estas pedras estão se unindo muito bem para si mesmas.

Definições e orientações

1º O método marxista é um estruturalismo genético generalizado, regido por ideias de *totalidade*¹.

2º Esta hipótese implica que o pensamento, a afetividade, o comportamento de todo o grupo humano, durante certo lapso de tempo, constituem uma *estrutura dinâmica significativa*².

* GOLDMANN, Lucien. *Pour une approche marxiste des études sur le marxisme*. In: **Annales. Économies, Sociétés, Civilisations**. 18^e année, N. 1, pp. 114-118, 1963. Todos os grifos são conforme o original (N. T.). Tradução de Marquessuel Dantas de Souza.

** Autor de diversas obras traduzidas em vários idiomas, como *Sociologia do Romance; Ciências Humanas e Filosofia; Dialética e Cultura; A Origem da Dialética*. Entre outras.

¹ Lembremos da definição que Jean Piaget (*Estudos de Epistemologia Genética*, t, II, p. 34) dá a noção de *estrutura*: “Dizemos... que há *estrutura* (sob seu aspecto mais geral) quando os elementos estão reunidos numa totalidade com certas propriedades enquanto totalidade e quando as propriedades dos elementos dependem inteiramente ou parcialmente desses caracteres da totalidade”.

² Lucien Goldmann, *Pesquisas Dialéticas*, p. 108. “A coerência estrutural não é uma totalidade estática, mas uma virtualidade dinâmica no interior dos grupos, uma estrutura significativa para o qual tendem o pensamento, a afetividade e o comportamento dos indivíduos, estrutura que a maioria entre eles percebe

3º O estudo positivo dessa estrutura exige várias aproximações complementares inseparáveis. Notavelmente:

a) Um estudo *compreensivo* que supõe a descrição da coerência interna da estrutura estudada no nível muitas vezes puramente teórico de certo número de estados de equilíbrio privilegiado;

b) Um estudo *explicativo* que supõe a inserção dessa estrutura numa outra estrutura dinâmica significativa mais vasta, que inclui e resume sua *evolução*;

c) *Compreensão e explicação* são assim, aspectos correlativos de uma só e mesma pesquisa.

4º As estruturas compreensivas estão em transformação contínua, seu estudo, tão compreensivo quanto explicativo, inclui, no mais, três outros aspectos complementares;

a) Toda transformação se apresenta, de um lado, como processo de *estruturização*, orientado para um estado de equilíbrio privilegiado;

b) Essa mesma transformação se apresenta também, de outra parte, como *desestruturização* de uma ou de várias estruturas preexistentes;

c) Esse processo de estruturização e de desestruturização comporta instantes *privilegiados* correspondentes à passagem de uma estrutura antiga a uma estrutura nova. São os estados que a dialética designa habitualmente como passagens da *quantidade* à *qualidade*. Sua aplicação esclarecida apresenta para a pesquisa uma importância particular.

5º Na pesquisa concreta, os dois primeiros tempos particularmente importantes são aqueles do recorte (que deve ser adequado e operatório) do objeto de estudo e do destaque de sua estruturização interna mais geral.

6º Está claro que este primeiro recorte do objeto desta primeira descrição compreensiva da estruturização mais geral deva estar fundado na realidade objetiva, sob a

excepcionalmente em certas situações privilegiadas, mas que os indivíduos particulares podem atender nos domínios limitados quando eles coincidem com as tendências do grupo e os possui a cerca de sua última coerência". (Este é o caso de certos dirigentes políticos ou religiosos, grandes escritores, artistas ou grandes pensadores filosóficos).

pena do fracasso da pesquisa. Ele tem, aliás, um valor da hipótese do trabalho que deva ser explicitado e frequentemente modificado durante a pesquisa.

7º Este método, muitas vezes aplicado de maneira fecundo aos mais diversos sujeitos, quase nunca fora utilizado nos estudos sobre a história do pensamento marxista em si.

Mesmo os marxistas que escreveram sobre Marx ou sobre a história do pensamento marxista empregaram os métodos universitários tradicionais, os quais por outro lado criticam violentamente.

8º Isto se aplica pelo fato de que o marxismo é um método essencialmente crítico que tende a estabelecer certa distância entre os pesquisadores e o objeto estudado, enquanto que os métodos universitários tradicionais na história das ideias eram favorecidos pela simpatia do pesquisador pelo pensamento que estudava e, sobretudo por sua identificação com ele.

9º A possibilidade de um estudo marxista da história do marxismo constitui, contudo, o critério mais importante da eficiência do materialismo dialético. Ele será evidentemente longo e reclamará um grande número de pesquisadores.

10º As pesquisas preliminares que empregamos nos sugerem uma estruturação geral hipotética do pensamento marxista entre a morte de Marx e a Revolução Russa, diferente desta que se encontra na base da maioria dos estudos anteriores.

Esta estruturação tem, não obstante, um valor de hipótese de trabalho. Ela nos parece, no entanto, incomparavelmente mais operatória do que aquela que regeu a maioria dos trabalhos anteriores.

a) Para aquele que concerne os estudos sobre o pensamento do jovem Marx até 1848, nós perguntamos se as inserções tradicionais na vida intelectual (filosofia clássica alemã, socialismo francês, economia política inglesa) e na realidade social (pensamento do proletariado), não serão úteis para acrescentar uma terceira: inserção no movimento democrático orientado para a revolução burguesa, na Europa ocidental, cujo proletariado e o pensamento marxista constituem um elemento parcial, e se na pesquisa concreta, esta inserção não tomará precedência sobre a segunda, sem, contudo, suprimi-la;

b) O estudo do marxismo no século XIX na Alemanha revelou a existência de uma realidade social, o lassalismo, que apresenta curiosas analogias com uma realidade outra mais vasta do século XX, o stalinismo.

O lassalismo se caracteriza, com efeito, por uma organização disciplinada, hierarquizada, do partido dos trabalhadores, uma ideologia operária com forte acentuação estadista, uma grande importância à personalidade do dirigente, e enfim uma política de aliança, mesmo com forças reacionárias para combater a burguesia democrática;

Seria útil estudar, e de perto, o movimento lassalista, isto para ver se há, ou não, entre esses diferentes elementos, uma ligação estrutural que se encontra, numa outra escala, porém, no stalinismo do século XX³.

c) No lugar da estruturação tradicional do movimento operário e do pensamento marxista pós-marxista, outra direita revisionista, um centro (meio) e uma esquerda, dividida entre si em muitas correntes mais ou menos divergentes, propomos uma estruturação que, a partir da maneira de conceber as relações entre o proletariado e o coletivo da sociedade capitalista, leva a distinção entre;

1º Uma corrente⁴ que vê no proletariado uma classe radicalmente oposta a todos os outros grupos constitui uma sociedade capitalista sem valor integrada a essa sociedade.

O teórico principal desta tendência é, com toda evidência, Rosa Luxemburgo. Ela encontra-se, não obstante, sob as formas mais ou menos mitigadas no pensamento de dirigentes políticos e de teóricos como Parvus, Trotsky, Georg Lukács - até 1925 -, Korsch, etc., e também nas diferentes tendências trabalhistas. A ideologia e a prática política desse grupo são caracterizadas pela recusa de qualquer compromisso, pela afirmação da propriedade do proletariado por relacionar ao partido a exigência de uma democracia interna no interior das organizações trabalhistas, apenas permitindo à classe corrigir as tendências burocráticas dos executivos e dos intelectuais.

³ Nossa pesquisa sobre este assunto já estava em curso, quando H. Lefebvre publicou opiniões análogas.

⁴ Renunciamos *provisoriamente* toda designação pelos termos: centro-esquerda e direita, para evitar intervenções excessivamente marcadas de elementos afetivos na discussão.

Pouco adaptada a realidade social do século XIX, esta orientação sempre resultou no fracasso político (Luxemburgo, Trotsky), quer na passagem de seus representantes a uma das duas outras tendências (Parvus, Lukács).

2º Duas outras correntes rigorosamente opostas em suas conclusões políticas, no entanto com uma base teórica comum na constatação do proletariado, não pode ser apenas o motor social de uma revolução anticapitalista, e isso, porque nas sociedades ocidentais avançadas ela está parcialmente ou totalmente integrada à sociedade existente, e que, nos países subdesenvolvidos constitui uma força social por demais fraca e alhures arisca também por se orientar acerca de um simples sindicalismo (trade-unionismo) reformista.

A partir dessa constatação, uma dessas correntes se orienta na direção de um reformismo efetivo, cujo leque ideológico se estende do reformismo aberto aos agrupamentos (que em todo caso, foi chamado de tradicionalmente centristas) para a ideologia radical e para a prática integrada; então o outro se orienta ao contrário acerca da exigência de uma ação revolucionária, que não está mais fundada unicamente sobre a tomada de consciência espontânea do proletariado, mas sobre a possibilidade de uma ação comum de todas as camadas sociais descontentes e virtualmente em oposição. Esta última corrente leva a afirmação da prioridade de um partido rigorosamente disciplinado, capaz de coordenar e de organizar a ação dos diferentes grupos sociais para a necessidade de compromissos destinados a permitir a ação comum de todos esses grupos.

Essa relação entre as duas correntes foi desenvolvida em toda parte, primeiro no ocidente, segundo nos países pouco industrializados, notavelmente na Rússia, que explica a existência de numerosos desenvolvimentos técnicos comuns (influências de Hilferding sobre Lênin, interpretação análoga dos esquemas da reprodução, afirmação da possibilidade de uma ciência social objetiva, completadas umas por normas éticas, outras por regras técnicas de ação social), sobre o quais se funda, é claro, os valores e as atitudes práticas totalmente opostas.

Melhores adaptadas a história social real, e provavelmente expressando as forças efetivas das sociedades onde se desenvolveram essas duas correntes contribuíram para a estruturação dessas sociedades.

Trata-se, por conseguinte, de uma esquematização bastante geral e que terá uma grande necessidade de numerosos detalhes para o estudo dos fenômenos concretos que possui frequentemente um caráter complexo e intermediário, com predominância, todavia, de um ou de outro desses elementos esquemáticos.

Acrescentamos também que praticamente poucos sabem das coisas sobre o fundamento social preciso da primeira corrente, e que este é um problema importante para a compreensão da história do marxismo.